

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**EXPERIENCIA COM EGRESSOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR (ENS): RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
DE EGRESOOS E GESTORES**

RODRIGO BARROS DA FROTA

**MANAUS
2023**

RODRIGO BARROS DA FROTA

**EXPERIENCIA COM EGRESSOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR (ENS): RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
DE EGRESOOS E GESTORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Susane Patrícia Melo de
Lima

**MANAUS
2024**

RODRIGO BARROS DA FROTA

Experiencia com egressos do curso de geografia da escola normal superior (ens): relatos de experiências de egressos e gestores

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas para a obtenção do título de licenciado em Geografia

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dra. Susane Patrícia Melo de Lima

1º avaliador: Prof. Dra. Ana Paulina de Aguiar Soares

2º avaliador: Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa

Manaus, 20 de fevereiro de 2024

*Dedico este trabalho, a todos que colaboraram de
maneira direta ou indireta para que este fosse possível.
Principalmente a minha FAMILIA.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter me concedido o bem mais precioso a “vida”, e ter dado a mim a oportunidade de adquirir conhecimentos e me tornar um profissional através deste curso.

Em especial a minha mãe Gracilene Barros, por ter proporcionado todas as condições necessárias para minha formação e criação sempre com muito amor, carinho e dedicação. Te amo, Mãe!

Ao meu tio “pai” Gilberto Barros, pelo carinho, confiança, e pela grande contribuição em minha educação como também na educação de meus irmãos.

A minha avó Guilhermina Barros (IN MEMORIAN), por ter existido em minha vida, pelos valiosos conselhos, e por ter mostrado a mim de verdade o que é ter caráter, gratidão e humildade. por ter dedicado a vida inteira a nossa família. Sei que Lá de cima ela está feliz e vai sempre me abençoar. Te amo vó.

A minha querida tia, a qual perdi durante a execução deste trabalho, pelo carinho, respeito e consideração que teve para comigo quando aqui estive, mas sei que onde estiver sempre estará torcendo por mim.

A minha esposa, pela parceria, confiança quando as minhas já estavam acabando, por todo o incentivo quando pensava em desistir e por acreditar em mim e principalmente acreditar na educação. Sei que, sem isso não teria chegado até aqui. Te amo, obrigado por tudo!

Aos meus irmãos Renato, Renata e Emily pela amizade verdadeira, e principalmente a minha Irma Grécia Barros, que sempre foi uma mãezona, acreditando em meu potencial, pelo amor incondicional, que nos momentos mais difíceis da minha vida sempre esteve ao meu lado e sempre me colocou para cima.

A minha orientadora Profa. Dr. Susane Patrícia Melo de lima, pela confiança, pelos ensinamentos que irei levar para o resto da vida, pela orientação deste trabalho que

fora extremamente importantes e principalmente pela parceria nesses anos, que sem isso o trabalho não teria se concretizado.

Aos Pró-reitores: Pró-Reitor de Extensão, Prof. Dr. Darlisom, o Pró-Reitor de Graduação (em exercício) Prof. Dr. Raimundo de Jesus Teixeira Barradas e Pró-Reitor de Planejamento Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa companhia, por ter disponibilizado o seu tempo e contribuírem com a pesquisa.

Aos egressos por serem o principal produto da universidade e um dos protagonistas dessa pesquisa, meu muito obrigado a vices pela sublime contribuição para com o trabalho.

*“O geógrafo é, antes de tudo, um filósofo, e os filósofos são otimistas, porque diante deles está a infinidade.”
(Milton Santos)*

RESUMO

O interesse em trabalhar o tema do trabalho, parte do Projeto de Extensão nomeado "Egressos do Curso de Geografia da ENS: desafios e possibilidades no exercício da docência no ensino básico", no qual a proposta do projeto foi desenvolvida no âmbito do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional / NPUR. Nesse sentido, esta proposta visa analisar e refletir sobre os relatos de experiências de egressos e gestores superiores para assim pensar na importância de uma política de acompanhamento de egressos para a UEA. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os relatos experiências com egressos do curso de Geografia da Escola Normal Superior (ENS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar a prática da extensão universitária e a sua contribuição acadêmica e profissional; b) Apontar a experiência com egressos do curso de licenciatura em Geografia da ENS/UEA e c) Discutir sobre a política de egressos e a importância desta para a. Pretende-se demonstrar de que forma essas experiências podem se tornar um elemento agregador para a instituição e seus alunos, e, conseqüentemente, contribuir para a formação acadêmica desses novos agentes.

Palavras chaves: Egressos, Extensão e Universidade

ABSTRACT

The interest in working on the theme of the work, part of the Extension Project named "Graduates from the ENS Geography Course: challenges and possibilities in the exercise of teaching in basic education", in which the project proposal was developed within the scope of the Research Center Urban and Regional / NPUR. In this sense, this proposal aims to analyze and reflect on the reports of experiences of graduates and senior managers in order to think about the importance of a policy for monitoring graduates for UEA. The general objective of this work is to analyze the experience reports with graduates of the Geography course at the Escola Normal Superior (ENS) of the State University of Amazonas (UEA). And the following specific objectives: a) Present the practice of university extension and its academic and professional contribution; b) Point out the experience with graduates of the Geography degree course at ENS/UEA and c) Discuss the graduate policy and its importance for the The aim is to demonstrate how these experiences can become an aggregating element for the institution and its students , and, consequently, contribute to the academic training of these new agents.

Keywords: Graduates, Extencion and University

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CAPITULO 1: REFERENCIAL TEORICO: A IMPORTANCIA DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO	14
2.1 Extensão e seu propósito na universidade.....	14
2.2 Extensão e sua relevância nos cursos de graduação	20
3. CAPITULO 2: EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DE GEOGRAFIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	25
3.1 A importância da relação entre a universidade e seus egressos	25
3.3 A experiência com egressos da ENS/UEA oriundo do projeto de extensão	27
4. CAPITULO 3: EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DE GEOGRAFIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	31
4.1 Gestão de egressos.....	31
4.2 Principais ações de acompanhamento de egressos adotadas em universidades públicas do Brasil	37
4.3 Acompanhamento de egressos na UEA.....	40
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
7 REFERENCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as Universidades enfrentam diferentes desafios, sendo estes provenientes tanto da sociedade quanto do Estado. Estes obstáculos, de certa forma, estão relacionados ao questionamento da sua primazia no que cerne a produção de conhecimento e de sua efetividade. Um dos grandes desafios intrínsecos a Universidade é justamente, manter um relacionamento colaborativo com os seus egressos. Acompanhar o desempenho dos ex-alunos é um procedimento que pode se tornar uma importante ferramenta para avaliar os resultados da formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

A partir da implementação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a avaliação dos ex-alunos passou a ser um dos indicadores de qualidade do ensino superior no Brasil (Brasil, 2004). Desde então, o sistema educacional brasileiro começou a incluir os ex-alunos como público-alvo da avaliação institucional, através de políticas e ações específicas para o seu acompanhamento. No entanto, a implementação dessas ações depende da iniciativa de cada instituição, enquanto que em outros sistemas educacionais em partes nacionais, mas principalmente internacionais já existem estruturas, sistemas informatizados e metodologias integradas para coletar informações sobre os ex-alunos (Paul, 2015; Almeida; Chaves, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os relatos experiências com egressos do curso de Geografia da Escola Normal Superior (ENS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E para tal propósito definimos os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar a prática da extensão universitária e a sua contribuição acadêmica e profissional; b) Apontar a experiência com egressos do curso de licenciatura em Geografia da ENS/UEA e c) Discutir sobre a política de egressos e a importância desta para a UEA.

Pretende-se demonstrar de que forma essas experiências podem se tornar um elemento agregador para a instituição e seus alunos, e, conseqüentemente, contribuir para a formação acadêmica desses novos agentes. No mais, o trabalho terá um papel significativo ao compreender e defender a importância dos ex-alunos, destacando ainda como uma política de acompanhamento pode ser um mecanismo agregador tanto para a Universidade quanto para esses egressos.

Esta pesquisa é oriunda do Projeto de Extensão intitulado "Egressos do Curso de Geografia da ENS: desafios e possibilidades no exercício da docência no ensino básico", o qual tive a honra de participar, a proposta do projeto foi desenvolvida no âmbito do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional / NPUR e está integrada a dois outros projetos de extensão, que teve a necessidade de serem desenvolvidos em paralelo por duas colegas, Ayla Gomes da Costa e Heloisa Helena Barbosa de Souza ambas do curso de Geografia, junto essa tríade se completava e materializava-se num só projeto, que foram Idealizados pelos orientadores do projeto, os professores; Ana Paulina Aguiar Soares, Isaque dos Santos Sousa e Susane Melo de Lima, com a importante colaboração voluntária do professor MSc. Joubert Silva no desenvolvimento do projeto.

O trabalho está organizado em três capítulos os quais são fundamentados aos objetivos do trabalho. No primeiro capítulo, é apresentado o referencial teórico, tratando principalmente, a importância da extensão na graduação. No segundo capítulo trato da experiência que tive com egressos do curso regular de geografia da ENS/UEA e quanto isso impacta na formação acadêmica. No terceiro e último capítulo, é discutido sobre políticas de egressos e como estas podem contribuir para a política de acompanhamento de egressos da UEA.

Tendo em vista, por se estar inserido nas Ciências Humanas, para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi definido o método Histórico-Crítico-Dialético. O método materialista histórico-dialético, é uma abordagem teórica que busca compreender a realidade, em particular a realidade educacional, através do movimento do pensamento ao longo da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade. Ele procura descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens ao longo da história da humanidade. Ele caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, permitindo a compreensão mais elaborada do objeto em estudo. Além disso, destaca a centralidade do trabalho nas relações sociais e sua relevância como princípio educativo, apontando a necessidade de educar pelo trabalho para promover a humanização. (Pires et al. 1997).

O método é caracterizado pela dialética marxista, que enfatiza a importância da materialidade e centralidade, e destaca a centralidade do trabalho nas relações sociais. Além disso, o método materialista histórico-dialético exige a compreensão da

relação sujeito-objeto e a superação da lógica formal, incorporando-a como momento da lógica dialética (Pires et al. 1997). Este método é apresentado como uma possibilidade teórica de interpretação da realidade educacional, fornecendo um instrumental metodológico para análises mais amplas da realidade educacional. Que no caso é justamente que se busca com este trabalho. Dessa forma, este método é imprescindível para se possa alcançar os objetivos da pesquisa.

Conforme Sposito (2000) as etapas metodológicas abordam dados quantitativos desde que seja usado na análise de dados qualitativos. Para Marion (2008), essa corrente se caracteriza pelas investigações contraditórias colocadas pelo modo de produção capitalista da sociedade, por meios de questionamentos relacionados à história da dialética. Portanto, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, cujo tema ainda não foi suficientemente estudado na escala local.

A abordagem metodológica adotada para a pesquisa é de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa tem a preocupação de analisar e interpretar de forma mais aprofundada aspectos do objeto de estudo, resultando em análises mais detalhadas e interpretações dos dados coletados (LAKATOS, 2011). Os dados qualitativos podem ser obtidos de várias fontes, sendo que neste estudo utilizamos questionários e entrevistas como instrumentos iniciais para a exploração do tema de pesquisa em questão (Meksenas, 2002).

Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram dois questionários eletrônicos pelo Google Forms e uma entrevista estruturada. Para Marconi e Lakatos (2007), a entrevista padronizada ou estruturada se dá, de acordo com um formulário desenvolvido, na qual é aplicada essencialmente com indivíduos selecionados. Nesse sentido, o entrevistador se orienta por meio de um roteiro definido e especificado, onde as perguntas realizadas são predeterminadas. Foram convidados a participar da pesquisa, os egressos, concluíram o curso entre os anos 2011 e 2017, isto é, originários das turmas que foram admitidas nos vestibulares de 2007 a 2013.

Os agentes, selecionados para as etapas de entrevistas da pesquisa, como: Pró-Reitor de Extensão, Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira, o Pró-Reitor de Graduação (em exercício) Prof. Dr. Raimundo de Jesus Teixeira Barradas e Pró-Reitor de Planejamento Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa bem como os demais egressos, foram escolhidos em razão de serem investidos de funções chave para pensar a implementação de uma possível política de egressos, ou seja, cada destes agentes

principalmente os gestores atuam em funções primordiais para se pensar e estabelecer uma política para egressos.

Sem mais tardar, incentivo o leitor bem como a própria universidade entrar em minha pesquisa e me acompanhar nesse esforço de contribuir com esse tema com a universidade e com os futuros alunos, a atentarem para a política de egressos, para que assim possamos construir um elo forte para o ensino

2. CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordado a estrutura teórica que dará base à pesquisa. Logo, o arcabouço deste capítulo foi desenvolvido para intensificar o conhecimento a respeito de questões que se encontram intimamente conectadas ao objetivo do trabalho. O referencial teórico aqui difundido, foi elaborado com base em consultas digitais por meio de artigos de periódicos científicos, trabalhos acadêmicos, legislações e livros.

2.1 Extensão e seu propósito na universidade

Para que pudéssemos conhecer extensão universitária como conhecemos na atualidade foi necessário grandes mudanças tanto na esfera governamental, educacional e também social. Nesse sentido, a extensão passou grandes transformações.

A primeira evidência concreta que se tem da extensão universitária, vem da Inglaterra, onde surgiu a partir da necessidade resultante da revolução industrial na qual está intimamente relacionada ao capitalismo. Apesar de naquela época a função da universidade ser centrada quase que unicamente para a elite, houve um certo cuidado de levar informação através de cursos às “classes populares” (Manchur, Suriani e Cunha 2013). Diante disso, nota-se que apesar da extensão universitária, partir de um viés capitalista, ela tem um papel fundamental, quando depois que é disseminada no restante da Europa, ela tem como principal objetivo, alfabetizar uma grande parcela da população que até então era privada da educação.

Segundo Rodrigues (1997), no Brasil, de 1930 a cerca de 1970, as universidades estavam sob a jurisdição do Estado e se concentraram na formação da elite brasileira, que produziam ensino e pesquisa para assistir às suas necessidades. Logo, neste tempo, as classes trabalhadoras não tiveram acesso ao ensino superior.

Portanto, o ensino e principalmente a pesquisa não concerniam para solucionar ou debater/refletir os reais problemas da sociedade.

Assim, as práticas de extensão eram voltadas exclusivamente para cursos técnicos destinados à população com o objetivo de formar mão de obra para o trabalho, tornando-se assim extremamente assistencialista. Dessa maneira, a extensão universitária foi sendo formada em conformidade com os objetivos prescritos pelos poderes econômicos, políticos e sociais ao longo deste período.

A universidade no Brasil surgiu, tardiamente, na primeira metade do século XX e só mais tarde décadas de 1950 e 1960, uma vez que despertou para o seu compromisso social, em grande parte devido à predominância de movimentos sociais, especialmente com a colaboração da Aliança Nacional Estudantil (UNE) através do seu plano UNE Volante, que antevia uma mobilização nacional baseada em caravanas. Neste período predomina a obra de Paulo Freire, construindo o Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, no qual teve um grande destaque na época (GADOTTI, 2017).

Logo, um período que marcou bastante a extensão universitária, foi justamente a época do regime militar. A extensão universitária a partir dos anos 1960 adentra a época que coincide com o período da ditadura no Brasil (1964-1985). Com isso, é necessário compreender como a extensão se encaixa nesse contexto e quais ideias e propostas são geradas e decorrem dela.

Seguindo os princípios da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento, o governo buscava instigar um sentimento de nacionalismo entre os brasileiros, destacando a importância da educação nesse processo. Diversas ações eram fundamentais para compreender as ideias e estratégias presentes na formalização da Extensão Universitária e nos programas nacionais criados nesse contexto (Gonçalves e Vieira, 2015)

É relevante notar que, nos anos 1960, a extensão universitária seguia uma trajetória histórica baseada na disseminação de conhecimentos e técnicas produzidos pela universidade. Contudo, durante a ditadura civil-militar, ela ganhou maior destaque ao integrar uma política nacional, que introduziu novas concepções, práticas e representações. Quanto à Extensão Universitária em si, é importante recordar a presença de grupos que já estavam ativos junto à população em geral, realizando

ações em diversas partes do país no início dos anos 1960, antes do golpe de 1964. (Gonçalves e Vieira, 2015).

Durante a ditadura civil-militar no Brasil, a extensão universitária esteve diretamente relacionada com a Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento. A doutrina de estado, baseada na segurança nacional e no desenvolvimento da nação, difundida pela Escola Superior de Guerra (ESG), influenciou as concepções e práticas extensionistas. (Gonçalves e Vieira, 2015).

A Extensão universitária foi utilizada como uma ferramenta para integrar as regiões economicamente carentes ao projeto de desenvolvimento do país, com ênfase na assistência às comunidades e regiões mais necessitadas. Além disso, a extensão foi associada à formação de mão-de-obra e ao impulsionamento do crescimento econômico, alinhando-se com as estratégias governamentais da época.

Segundo Gonçalves e Vieira (2015), no decorrer da ditadura civil-militar no Brasil, a extensão universitária foi marcada por diversas ações e programas que tinham como objetivo integrar as universidades à comunidade e contribuir para o desenvolvimento do país. Alguns dos principais programas e ações de Extensão Universitária nesse período incluem:

- Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC): Este programa nacional de Extensão Universitária foi apoiado pelas diretrizes do governo ditatorial e tinha como objetivo proporcionar a atuação dos estudantes universitários nas comunidades rurais, visando melhorar as condições de vida da população local.
- Projeto Rondon: Este programa também teve projeção nacional e foi voltado para a melhoria das condições de vida da população em regiões estratégicas do país durante a ditadura civil-militar.
- Campus Avançado: Este programa nacional de Extensão Universitária também foi apoiado pelas diretrizes do governo ditatorial e tinha como objetivo difundir o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, buscando solucionar os problemas da comunidade e da segurança nacional.

Através desses programas extensão universitária começa uma nova abordagem. Essas iniciativas começam como ações isoladas e vão evoluindo até se

tornarem um programa nacional de Extensão, atuando em pontos estratégicos do país durante o período da ditadura militar.

Além desses programas, a Lei 5.540/68 estabeleceu a Reforma do Ensino Superior no Brasil e formalizou a Extensão Universitária como obrigatória nas instituições de ensino superior, determinando que as universidades estendessem suas atividades de ensino e pesquisa à comunidade por meio de cursos e serviços. Essas ações e programas refletem a ênfase dada à Extensão Universitária como uma ferramenta para integrar as universidades à comunidade e contribuir para o desenvolvimento do país durante a ditadura civil-militar.

Uma análise do Plano de Trabalho de Extensão Universitária de 1975 revela que ele pode ser entendido como uma estratégia de ação política do Ministério da Educação, na medida em que este ministério assume a coordenação nacional das experiências de Extensão em implementação nas IES, garantindo um espaço importante na formulação de políticas educacionais no ensino superior no país. O Plano de Trabalho também é visto como uma conquista porque amplia o conceito de Extensão Universitária presente na Lei 5.540/68 e representa os primeiros passos na construção de uma Política de Extensão Universitária. (Gonçalves e Vieira, 2015).

O Plano de Trabalho também representa um desafio ao ampliar o escopo da Extensão Universitária ao envolver docentes e discentes, sugerindo a possibilidade de integração das atividades de extensão na universidade com atividades de ensino e pesquisa. O conceito mediador do Plano de Trabalho também enfatiza o serviço comunitário por meio da divulgação do Campus Avançado e do CRUTAC. Tais programas nacionais de extensão universitária estavam sustentados por instituições governamentais ditatoriais. Os programas estavam alinhados com a Ação Cívico-Social (ACISO) disseminada pelo Manual ESG, que previa a resolução de questões comunitárias e de segurança nacional através do espírito cívico e comunitário da população. (Gonçalves e Vieira, 2015).

A Extensão Universitária foi apropriada pelo Estado como uma forma de canalizar as energias dos estudantes em prol da nação, contribuindo para o desenvolvimento do país por meio do serviço comunitário. Nesse sentido, destacar a importância da extensão universitária ao longo da ditadura civil-militar, evidenciando suas nuances e relações com as políticas educacionais e a Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento, é de extrema importância.

A partir da década de 1980, o Brasil percorreu um processo de democratização do poder, na qual o termo cidadania foi reavivado. Logo, através do Conselho Nacional das Associações de Professores (AD's), as Universidades procuraram a sua soberania em questões políticas e científicas para assim avançar no desenvolvimento do ensino e da pesquisa (Rodrigues 1997). Portanto, com o surgimento do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) em 1982, a extensão começou a ser discutida, onde o CRUB, teve sua origem através de diversos movimentos sociais que lutavam pela entrada no ensino.

A partir daí foram modificados o termo e as práticas de extensão, que passaram a não ser mais mercantilista e muito menos assistencialista, mas sim uma comunicação entre universidades com a sociedade. A Universidade viveu mudanças envolvidas com a sua funcionalidade, sendo gestora de transformação social e, para isso, foi essencial uma maior proximidade com a sociedade nas mais diferentes escalas e classes sociais (Rodrigues, 1997).

O CRUB, afirma que a Universidade deve ser pública e gratuita, estabelecendo uma interação comprometida e assistindo toda a sociedade sem quaisquer tipos de exclusão social. A partir desse cenário, a extensão é a iniciativa de aproximar a Universidade da sociedade, desenvolvendo a pesquisa e o ensino num intercâmbio de dialógico voltado para a sociedade, atendendo assim às suas necessidades e reduzindo as desigualdades sociais (GADOTTI, 2017).

No início da década de 1980, vários movimentos famosos e empresas não governamentais e sindicatos deram novo fôlego à Extensão Universitária do ponto de vista da Educação voltada para a população (Brandão, 1982). Com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) a extensão universitária passou por uma considerável mudança. Conforme o FORPROEX, Extensão Universitária foi compreendida como um processo educacional, cultural e científico que articula a Ensino e Investigação de forma indissociável e permite a interação transformadora entre a Universidade e Sociedade. Para a FORPROEX, a Extensão Universitária é “uma via de mão dupla” entre a Universidade e sociedade (GADOTTI, 2017).

Depois vieram a Constituição de 1988, que estabeleceu o início da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Art. 207) e a LDB de 1996 (Lei nº 9.394/96) que estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da

Universidade (artigo 43). A mudança da extensão universitária como ferramenta de transformação social, foi um grande progresso, que ainda caminha ao lado da conquista de outros direitos e da custódia da democracia.

Nos últimos tempos, o FORPROEX tem trabalhado intensamente para eliminar o caráter mais assistencialista da extensão. Diversas Instituições de Educação Superior (IES), estão desenvolvendo experiências onde consideram as necessidades da sociedade, estabelecendo diálogos entre a universidade e a sociedade e buscando consensos para superar a tradição assistencialista. Além disso, essas instituições estão produzindo conhecimento acadêmico e científico de alta qualidade em benefício dos cidadãos (Oliveira Neto et al, orgs., 2015)

A extensão deve influenciar o ensino e a pesquisa, e não pode se manter isolada deles, da universidade como um todo e dos desejos da sociedade. É importante que haja uma interligação entre saberes e conhecimentos (SANTOS JÚNIOR, 2013). O projeto político-pedagógico das Universidades precisa deixar claro como ela aborda o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão e as suas interações.

A extensão universitária pode se concretizar como uma prática acadêmica essencial por meio dos projetos apresentados. Ao ser estabelecida como um espaço estratégico, promove a integração de diferentes áreas do conhecimento. Para isso, é necessário estabelecer mecanismos que incentivem a participação de diversos sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade. Através do contato entre indivíduos, contribui para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana, permitindo a formação de agentes de transformação capazes de adotar uma postura mais ativa e crítica perante o mundo. Dessa forma, a extensão universitária contribui para a transformação social (Castro, 2004).

A extensão Universitária, é um grande alicerce para universidade além de ser um instrumento de mudança social, conforme fala Arantes e Deslandes (2017):

A extensão universitária é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil, que fomenta não somente a formação profissional e humanística, mas também a transformação social [...] As atividades de extensão têm caráter de suma importância para o acadêmico provendo sua inserção na realidade cotidiana, política, social e econômica brasileira, e a participação direta na vivência com a comunidade em que este está inserido, ensejando um ciclo de transformação social (ARANTES; DESLANDES, 2017)

O Conceito de extensão universitária no Brasil, vem sofrendo profundas mudanças. Nesse sentido, há algumas críticas direcionadas às condutas assistencialistas como também à subordinação ao mercado. Logo, o promissor deste

contexto é que hoje a Extensão Universitária já está instituída e os caminhos permanecem abertos para que ela seja revalorizada como substancial para um vínculo entre a universidade e sociedade.

A prática acadêmica essencial da extensão universitária se concretiza por meio de projetos que apresentam características que a tornam um espaço estratégico acadêmico imprescindível para universidade e para o aluno. Ela promove a integração entre diferentes áreas do conhecimento, requerendo a criação de mecanismos que facilitem a aproximação de diversos sujeitos e favoreçam a multidisciplinaridade. Além disso, a extensão universitária potencializa o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana por meio do contato entre indivíduos, buscando formar agentes de mudança capazes de se posicionar de forma ativa e crítica no mundo (CASTRO, 2004).

2.2 Extensão e sua relevância nos cursos de graduação

No contexto acadêmico da universidade, o qual tem por objetivo garantir que o ensino, a pesquisa e a extensão exerçam um papel de suma importância na disseminação do conhecimento e que estes tripés não possam ser separados uns dos outros. Logo, concedendo a produção e difusão de conhecimento criando novas conjecturas e ideias em estudantes que se formam no ensino superior todos os anos (Carneiro et al. 2011).

O desenvolvimento dos projetos de extensão pode variar de acordo com a instituição e o projeto em si. Geralmente, os projetos de extensão são desenvolvidos por professores e alunos, em parceria com a comunidade, com o objetivo de promover ações que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Os projetos podem ser concebidos em diversas áreas, como saúde, educação, cultura, meio ambiente, entre outras. (Manchur, Suriani e Cunha 2013).

O processo de construção dos projetos de extensão envolve a elaboração de um plano de trabalho, a definição dos objetivos, a seleção dos participantes, a definição das atividades a serem realizadas, a avaliação dos resultados e a divulgação dos resultados obtidos. É importante ressaltar que os projetos de extensão devem ser elaborados de forma participativa, envolvendo a comunidade e os participantes do projeto, e devem estar alinhados com as políticas públicas e as necessidades da população atendida (Manchur, Suriani e Cunha 2013).

Portanto, a extensão na graduação é fundamental para a formação integral dos estudantes, complementando a teoria com a prática e proporcionando experiências que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, a extensão fortalece a relação da universidade com a sociedade, promovendo ações que beneficiam a comunidade e estimulam a cidadania ativa.

Os projetos de extensão desempenham um papel crucial na formação de habilidades e competências dos envolvidos. Por meio dessas iniciativas, os participantes têm a chance de ampliar seu conhecimento, adquirir experiência práticas e fortalecer suas aptidões técnicas e sociais. Adicionalmente, os projetos de extensão ainda oferecem um ambiente favorável à cooperação e colaboração de equipe, aprimorando habilidades de se comunicarem e trabalharem juntos, fazendo ainda uma troca direta com seus orientadores (Manchur, Suriani e Cunha 2013).

Dessa maneira, é evidente como essas atividades estão diretamente ligadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, contribuindo para a capacitação e preparação de profissionais para encarar os desafios do mercado de trabalho. Ainda, possibilita um lugar de troca, e de potencialização e desenvolvimento de competências e saberes. Sobre isso, Brancatti (2018) diz:

Os projetos de extensão universitária representam um espaço/lócus de um canal de construção e instrumentalização de novos conhecimentos, que articulados ao escopo do processo formativo no curso de graduação, vão possibilitar desde a tomada de decisões empíricas pelo/com os participantes, bem como os encontros com os orientadores que subsidiaram a ampliação dos conhecimentos específicos da área. (Brancatti, 2018, p.153).

Os programas de extensão proporcionam aos estudantes a chance de interagir com indivíduos com diferentes vivências, compreender suas particularidades e diferenças. Além disso, eles promovem o entendimento das interfaces necessárias, aproximando a vivência profissional e a aplicação de procedimentos de intervenção específicos para cada público atendido (Brancatti, 2018). Através da extensão, os estudantes têm a chance de atuar em projetos de intervenção social, como ações de voluntariado e programas de inclusão social e desenvolvimento comunitário. Essas experiências permitem aos alunos compreender as necessidades reais da população e desenvolver competências de trabalho em equipe, liderança, comunicação e empatia.

A vista disso, Brancatti (2018) fala que, os projetos de extensão representam espaços cruciais e imprescindíveis para a formação inicial, pois possibilitam a troca de experiências entre os colegas; promovem atitudes de respeito, comprometimento

e empatia entre eles; propiciam a aquisição de novos conhecimentos e conferem uma bagagem formativa em diversos contextos pedagógicos de ensino e aprendizagem, e, por fim, têm o poder de transformar tanto os estudantes como as pessoas que participam desses projetos.

Através da participação em projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para sua formação, como trabalho em equipe, liderança e responsabilidade social. Além disso, essas atividades complementares contribuem para a ampliação do repertório cultural e pessoal dos estudantes, incentivando o senso crítico e a reflexão sobre questões importantes da universidade e da sociedade. Assim, ao participar de projetos de extensão, os alunos são beneficiados tanto academicamente quanto pessoalmente. Sobre isso, Brancatti (2018), salienta que

Outro forte aspecto que contribuiu para a construção das aprendizagens profissionais entre os egressos foram os encontros entre eles (estudantes) semanalmente para prepararem as atividades e as aulas a serem ministradas nos Projetos de Extensão Universitária. Essa experiência de aprendizagem coletiva, a oportunidade de dialogar, trocar ideias, socializar dúvidas e angústias possibilitava ampliar os conhecimentos acadêmicos e, que conseqüentemente, favorecia a sociabilidade entre eles, gerando certa cumplicidade que perdura até os dias atuais, pois os vínculos profissionais e pessoais mantêm esses vínculos, ajudam no fortalecimento das ações pedagógicas. (Brancatti, 2018, p.153)

Uma das principais vantagens de participar de projetos de extensão é a possibilidade de expandir o aprendizado para além das salas de aula e dos laboratórios e demais espaços acadêmicos. Além disso, os projetos de extensão promovem a aproximação entre a academia e a sociedade, possibilitando que os estudantes compreendam melhor as demandas e desafios.

De acordo, com o conteúdo supracitado vimos o quanto os projetos de extensão são ferramentas importantes para alunos de graduação, por isso entrevistamos as duas colegas que participaram de projetos extensão universitária.

A vista disso, ao perguntar para as minhas colegas no qual fizeram parte do projeto de extensão em que eu participei, sobre como foi para elas participar do Projeto de extensão, a respeito disso relataram que:

“Foi muito gratificante. O projeto possibilitou conhecer a trajetória do curso de Geografia e os alunos que já passaram pela universidade, o relato dos entrevistados sobre questões que foram vivenciadas por eles me fez olhar e analisar a importância do curso e da formação continuada.” (Ayla da Costa Gomes)

“Essencial, pois possibilitou uma maior abertura para a iniciação aos projetos da Universidade do Estado do Amazonas, reconhecimento do patrimônio e do Curso de Licenciatura em Geografia.” (Heloisa Helena Barbosa de Souza)

No mais, quando tratamos de que forma o projeto de extensão colaborou para as suas vidas na universidade, entre as respostas se assemelham na positividade no tiveram na universidade após o projeto.

“De maneira autêntica, na qual possibilitou visualizar os principais objetivos do curso e de que maneira eles são aplicados durante a graduação.” (Heloisa Helena Barbosa de Souza)

“Em primeiro lugar graças as orientações dos professores o projeto me instigou a fazer pesquisa, foi um trabalho em equipe, elaboramos perguntas, organizamos os trabalhos dos egressos em planilha, tabulamos os dados. Isso tudo contribuiu para outros trabalhos, também tem as questões dos resultados que de certo modo fizeram enxergar muitas possibilidades no curso e no desejo de me aperfeiçoar para o mercado de trabalho.” (Ayla da Costa Gomes)

Logo, podemos ver o quão relevante pode ser o envolvimento em projeto dessa natureza e o como pode-se ter bons frutos a partir daí. A propósito, ao perguntarmos quais contribuições o a participação no projeto pode agregar para sua vida profissional, elas salientam que:

“O trabalho em equipe, e a vontade de continuar estudando, fazer mestrado um doutorado quem sabe pois quero ser uma profissional qualificada na escola onde irei trabalhar um dia.” (Ayla da Costa Gomes)

)

“Amadurecimento e esclarecimento sobre o curso, nas possibilidades de entrevista e de avaliação dos cursos em geral.” (Heloisa Helena Barbosa de Souza)

Ao nos depararmos com as narrativas e nos relatos de alunos que já participaram de extensão, sobre isso, há uma defesa unânime e até certo ponto empolgada dos Projetos de Extensão Universitários. Isso confirma nosso entendimento de que a extensão, é um dos pilares fundamentais da universidade, é a conexão que une a universidade à comunidade. Isso ocorre porque a extensão gera produtos, oferece serviços de qualidade, proporciona visibilidade e credibilidade, cria oportunidades profissionais e cria um ambiente de educação mais completo para os estudantes, entre outros benefícios (Brancatti, 2018, p.153).

Ainda, sobre os benefícios da extensão, Resende, Alves, Coutinho, Bragagnoli e Araújo (2013), ressaltam que:

Existe uma afirmação dos benefícios oriundos do envolvimento com projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, sendo pertinente ressaltarmos que a

justificativa se pauta na formação de uma nova vocação, na formação de novos pesquisadores produtivos e no fornecimento de um legado para a comunidade ou para a própria graduação (Resende, Alves, Coutinho, Bragagnoli e Araújo, 2013).

É importante ressaltar, que o sucesso ou fracasso dos alunos em relação aos projetos de pesquisa, ensino e extensão não pode ser atribuído a uma única medida isolada. Embora haja consenso sobre a importância da iniciação científica e da extensão, ainda é evidente que persiste uma falta de interesse por parte deles em se engajar nessas atividades. Além disso, é importante ressaltar que a prioridade dada à razão de participar em projetos de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica foi devidamente fundamentada no sentido de enriquecer o currículo e, em menor medida, em relação à remuneração por parte da grande maioria daqueles que participam (Resende, Alves, Coutinho, Bragagnoli e Araújo, 2013).

Participar do projeto extensão na graduação para mim, foi de extrema importância, pois permitiu que eu tivesse o contato direto com a realidade para além da sala de aula, me permitiu adentrar no espaço profissional docente e entender o contexto de tudo o que envolve essa profissão. Além disso, a extensão proporciona a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma prática, contribuindo significativamente para a minha formação profissional tornando-a mais ampla e comprometida com a transformação social.

A extensão me permitiu que tivesse um espaço de troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, promovendo um diálogo e a cooperação entre os diferentes atores sociais que o englobam. Logo, também tive a oportunidade de ampliar as redes de contatos profissionais, estabelecendo parcerias e colaborações com profissionais e instituições externas.

O envolvimento no projeto de extensão contribui para meu desenvolvimento enquanto aluno, pois me proporcionou a oportunidade de vivenciar a realidade que irei enfrentar como profissional no futuro. A participação em atividades de extensão permite com os acadêmicos envolvidos adquirirem experiência junto a professores/orientadores, estudantes e demais envolvidos, o que impacta positivamente em na nossa prática de ensino como também no exercício da profissão, uma vez que esta requer constantes adaptações e o desenvolvimento de abordagens pedagógicas diversas. Contudo, os projetos de extensão ainda estabelecem um canal de comunicação mais estreito entre a universidade e a comunidade, colaborando para

a promoção de uma educação de qualidade, que começa a ser moldada ainda durante a formação acadêmica.

O projeto me fez ter um olhar diferente a respeito do curso, da universidade e principalmente da profissão. A forma com que passei a ver e viver esses pontos é totalmente diferente de antes de participar da extensão, sem dúvidas nenhuma me fez evoluir muito não só como acadêmico e profissional, mas principalmente como pessoa. Foi uma experiência ímpar, na qual a partir dali comecei de fato viver a universidade e sobretudo a educação. Ainda, me promoveu uma oportunidade de inserção na realidade que certamente irei encontrar na profissão e a troca acompanhado do conhecimento que dispus junto aos meus orientadores foi de grande valia e significativo rico para mim.

Ademais, é notório que a extensão universitária é fundamental visto que desempenha um papel vital na democratização do acesso ao conhecimento produzido pelas universidades. Ao interagir com a comunidade, os alunos que participam de projetos desta natureza conseguem compreender melhor as realidades dos envolvidos, incluindo suas dificuldades específicas. Durante esse processo, ocorreu grandes trocas de informações, ao nos inserirem no contexto local, de certa forma somos levados a refletir sobre os problemas sociais existentes e com isso passamos a ser agentes mais atuantes no processo de mudança e desenvolvimento da educação.

3. CAPÍTULO 2: EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DE GEOGRAFIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

3.1 A Importância da relação entre a Universidade e seus egressos

As relações das instituições de ensino superior com os egressos são uma forma de interação entre a universidade e seu ambiente. Esses agentes constituem a parcela da sociedade que pode contribuir para o desenvolvimento do ensino superior (Lousada; Martins, 2005). No entanto, embora seja claro que muitas universidades estão a implementar os seus próprios sistemas de acompanhamento de egressos, os estudos envolvendo estes intervenientes ainda é extremamente limitado, logo isso faz

com que seja mais difícil encontrar estudos longitudinais que rastreiem os ex-alunos (Silva et al., 2016).

A ausência de estudos com egressos da Universidade não permite uma comparação entre os perfis profissionais e de formação do aluno da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com aqueles de outras universidades. Na atualidade é praticamente impossível comparar os perfis profissionais e de formação dos alunos da UEA com aqueles de outras universidades, devido à falta de estudos com egressos da instituição. Além de apoiar as reflexões atuais sobre a reforma curricular, a realização de pesquisas com egressos pode contribuir para a formação de uma visão mais realista dos alunos sobre a graduação e a comunidade em geral (Bardagi, Bizarro, Andrade, Audibert e Lassance. 2008).

Quando se busca obras a respeito de egressos, nos deparamos com pesquisas que têm como objetivo principal avaliação do ensino, perfil do egresso e formação continuada. Sendo que a maioria dessas pesquisas envolve estudos de casos, realizados com egressos de um determinado curso ou Universidade, nada que se aprofunde de forma incisiva nas vivências e realidades dos graduados (Calbino, Castro, Gonçalves e Sabino 2020).

A realização de atividades destinadas a manter relações com os egressos de modo geral, fortalecerá o trabalho das instituições envolvidas na gestão universitária, e através disso, as instituições poderão tornar-se referência no ensino superior, como também promover o desenvolvimento de pesquisa e extensão, por consequência aumenta consideravelmente o número de estudantes e pesquisadores (Simon e Pacheco 2017). Trabalhos realizados com graduados, pode nos permitir adaptar e substituir elementos curriculares de nossos programas de graduação à medida que as exigências profissionais mudam, permitindo-nos manter nossa formação acadêmica alinhada às necessidades dos sistemas de educação.

Como produto final do processo de transformações pessoais e sociais, que geralmente são de longa duração, as universidades têm como tal produto seus egressos. Onde as IES os compreendem, como um aluno que deixa de pertencer a um grupo escolar específico. Porém, esta cooperação e compromisso da universidade não se encerra com a entrega do diploma para o aluno, em razão de se criar um elo permanente entre a instituição e seus egressos (Marcovitch, 1998).

Os ex-alunos muitas vezes podem ser considerados um público importante para as instituições de ensino, porque podem contribuir para a manutenção e preservação da própria instituição. Na cultura norte-americana, por exemplo, os graduados constituem a estrutura financeira destas instituições e são, portanto, altamente valorizados por elas. Porém, apesar de todo esse reconhecimento de importância, pouco se sabe sobre os fatores que criam vínculos e, conseqüentemente, relações entre os egressos e suas instituições (Queiroz 2014).

É, portanto, essencial saber o que os formandos pensam sobre a formação que receberam, para que possam ser feitos ajustes em todas as vertentes do sistema educativo oferecido. Além disso, o conhecimento do que fazem como profissionais e cidadãos e a sua adaptação às áreas em que trabalham permite uma reflexão crítica sobre a formação e a sua relação com as necessidades do mercado de trabalho (Lousada e Martins 2005).

Identificar e manter contato com egressos após a formatura não é uma tarefa fácil, implicando em pesquisas e comunicação frequentes e minuciosas, geralmente por meios informativos como e-mail e, mais recentemente, redes sociais. A dificuldade de manter uma relação mais próxima com os egressos, que em grande parte não tiveram estímulos que os motivasse a manter uma ligação com a universidade, torna bastante trabalhoso (Queiroz 2014).

Ouvir a respeito das vivências dos ex-alunos podem motivar os discentes ingressos da instituição a buscarem sua formação, fundamentadas nas experiências daqueles que já estão formados. Para mais, a contribuição efetiva da formação recebida na vida do egresso e na sociedade pode ser demonstrada e percebida uma vez que se tenha um contato mais próximo com estes, o que pode ajudar os alunos de graduação a entenderem a importância da formação que estão recebendo e como ela pode ser aplicada no futuro. Assim, as experiências dos egressos podem servir de fato como inspiração e exemplo para os estudantes de graduação (Cabral, Silva e Pacheco 2016).

3.2 Experiência com egressos da Escola Normal superior (ENS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) oriundo do projeto de extensão

Durante o projeto de extensão o qual tive a honra de participar, obtive relatos e vivências com os egressos do curso de Geografia ENS/UEA, em que abordamos

alguns temas, entre eles, universidade, formação, mercado de trabalho entre outros. Quando tratamos das expectativas que os mesmos tinham ao iniciar o curso, às suas noções se davam, desde fatores como expectativas de empolgação por iniciar o curso, ter um diploma de nível superior completo e de se aprofundar, aprender mais sobre os conhecimentos geográficos.

Logo, quando foi tratado junto aos egressos quais foram suas expectativas ao adentrarem a universidade e iniciarem o curso, constata-se uma semelhança entre suas respostas, onde afirma que as suas expectativas eram de fato vivenciar a universidade e adquirir conhecimentos através do curso escolhido, como ressaltou o egresso (Risaldo Lima Duarte):

“As minhas expectativas eram as melhores, né? Primeiro eu fiz parte assim como meus colegas do primeiro curso de geografia na cidade de Manaus na Escola Normal Superior, minha turma era vespertina, então minhas expectativas eram realmente estar dentro de uma universidade e fazer parte de todo esse processo que era o curso de nível superior, e ouvia muitos colegas falando, como é que era vivenciar uma universidade. Então eu realmente entrei com essas expectativas de fazer parte, de interagir, de estar presente nas discussões, nos trabalhos de campo, nos projetos[...], mas as minhas expectativas eram realmente de aprendizagem, adquirir conhecimento, então eram as melhores possíveis.” (Risaldo Lima Duarte)

Sobre isso, Freitas, et al, (2010) diz que, em relação às suas expectativas ao iniciar o curso os estudantes buscavam com sua escolha, a atualização e reciclagem de conhecimentos, bem como eles almejavam a ascensão profissional, a estabilidade econômica e a garantia de direitos trabalhistas, buscando sua realização pessoal e profissional.

Ao tratarmos a respeito da importância do curso para as suas vidas, pontualmente, eles frisam a questão de como o curso mudou a direção das suas trajetórias em relação ao lado profissional, possibilitando um novo dinamismo em suas vidas, sendo considerado para eles um divisor de águas nas suas vidas. Uma das entrevistadas ao falar da importância do curso, relata que essa importância vai além das questões financeiras em sua vida, revela que mudou e evoluiu enquanto ser humano.

“Foi importante, não foi somente nessa parte de melhorar as condições de vida, as questões financeiras, mas mudou meu padrão de pensamento de comportamento enquanto ser humano aqui nessa terra,.....Mas você entende que é apenas um pequeno pontinho que faz parte desse grande universo, e se você não se enxerga dessa forma não vê os espaços dessa forma, como é que você pode mudar, não só a sua realidade mas a realidade que existe a sua volta?”(Randielly Barbosa).

Sobre esta questão Lima e Andriola (2018), ressalta que a graduação proporciona aos egressos o conhecimento teórico e prático necessário para atuar em suas áreas de formação, desenvolvendo competências e habilidades essenciais para o mercado de trabalho. A graduação não apenas fornece conhecimento específicos da sua área de estudo, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal dos egressos, auxiliando na construção de uma visão mais ampla como também na aquisição de competências que vão além do fator técnico.

Quando discutimos, sobre da matriz curricular do curso, se esta, foi suficiente para o seu desempenho profissional, os egressos, relatam que a sua graduação foi suficiente, para suprir suas necessidades.

“Então acredito que a grade, ela foi sim bem dividida, bem pensada e para o primeiro curso eu não tenho nada assim, nada a dizer se faltou alguma coisa, eu penso assim que ela foi bem dividida. Então, eu acredito que sim, ele foi suficiente e acredito que ele supriu o que eu precisava para ser um professor de geografia” (Risaldo Lima Duarte)

No que concerne à importância do curso, nota-se ainda nas falas dos professores (egressos), um entusiasmo e uma satisfação colossal. Tendo em vista que, esse aspecto se torna para muitos um divisor de água e um ponto crucial nas suas vidas pessoal e profissional.

“Sim, com certeza, como eu falei a você anteriormente, o curso mudou a direção da minha vida em relação ao meu lado profissional, então a partir do momento em que o concluí, eu fiz o concurso da Secretaria de Estado de Educação e logo em seguida fui chamado. Aí eu assumi a função de ser professor, aí ele foi importante porque ele possibilitou um novo dinamismo para minha vida, e bem diferente da minha profissão anterior que vivenciava, então ele é um divisor de água na minha vida profissional, na minha vida pessoal e na minha vida familiar. Esse momento, na minha vida, né? É muito especial para mim, sem demagogia, sem também digamos assim querer se tornar melhor do que os demais colegas, eu tenho certeza de que todos eles têm essa percepção, mas para mim o curso foi algo que eu vejo como, como esse divisor de águas na minha vida.” (Risaldo Lima Duarte).

Conhecer a opinião e experiências dos graduados é de extrema importância em diversos aspectos. Com isso, pode-se compreender as suas experiências e perspectivas podendo fornecer informações valiosas sobre a eficácia dos programas acadêmicos e do currículo. Ao recolher o seu feedback, as universidades podem identificar áreas de melhoria e fazer os ajustes necessários para melhorar a experiência geral de aprendizagem dos futuros alunos. Logo, sobre a relevância e se egressos recomendariam o curso, nota-se a incisão e exatidão nas suas palavras.

"Sim, com certeza, quando eu estava no curso eu podia não perceber muito essa questão do quão bom é curso de geografia da UEA, quando a gente está estudando geografia nessa instituição, muitas das vezes a gente acaba olhando somente para os defeitos naquilo que falta naquilo que a gente sente que ainda tá faltando no curso. Porém quando eu comparei e fui comparando com os demais colegas de profissão, principalmente da área da Geografia eu percebi que em relação a qualidade do curso que é ofertado apesar de todas as dificuldades a geografia da UEA é uma das melhores da região, comparando com outras instituições públicas comparando com instituições privadas que ofertam o curso, pelo que eu conversei com outros colegas da geografia que atuam principalmente na Semed que é onde eu trabalho e até de outras redes ensino, pelo que eu conversei há uma deficiência maior nos outros cursos, ou seja, a UEA ela oferece estruturalmente pedagogicamente e até mesmo nas disciplinas específicas da geografia, um curso muito melhor e até mesmo de outras instituições. E hoje em dia, eu posso dizer que o estive num dos melhores cursos de geografia, melhores da região e do Brasil se for comparar com outros estados no caso" (Guilherme Augusto Bentes)

Ao mesmo tempo, os conhecimentos recolhidos a partir da opinião dos formandos podem revelar potenciais questões que não tinham sido consideradas anteriormente, isto pode abrir caminhos para melhorar a eficiência e aumentar a produtividade, permitindo um melhor desempenho geral tanto do curso quanto da universidade. Saber o que o curso representou, principalmente hoje já formado o que a profissão significa para eles, são fatores que nos aproximam de grandes conquistas tanto para a universidade, alunos, quanto para o corpo docente e para o curso.

"A docência ela representa uma realização, ela representa a minha vida. Assim, se um dia tem 24 horas, possivelmente tirando as 6 horas ou 7 horas de sono você fica aí com 17 horas, dessas 17 horas eu vivo 10 a 12 horas de Geografia por dia. Isso até algo que a gente conversa na escola, que a gente é muito sobrecarregado uma questão da docência em sala de aula que não sobra muito tempo para estudar, para pesquisar, agora que a gente tá conseguindo alguns espaços a mais na nossa vida de docente, para pesquisa para estudo para aprimoramento. Então a gente vive essa docência quase que 10, 12 horas todos os dias. Então, a docência é minha vida por que é com ela que eu realizo meus desejos pessoais, meus anseios da família, minha vida ela me dá de certa forma um conforto na vida, falando agora mais da questão financeira. Não devemos também ser demagogos de falar que quando você trabalha, você tem uma segurança, e eu percebi isso na minha formação, no meu trabalho no período da pandemia, apesar de a gente fica muito sobrecarregado em casa com o trabalho da escola, mas a gente continuou recebendo todos os meses o nosso salário. Então, a docência representa algo muito importante na minha vida, não me vejo não sendo professor, eu tenho minhas expectativas de ser professor no ensino superior, mas mesmo assim eu vou continuar sendo professor. Mas até o momento eu estou feliz em ser professor de Educação Básica no Brasil, principalmente aqui em Manaus, mas eu tenho meus anseios ainda, mais docência isso, eu digo hoje, à docência é minha vida." (Risaldo Lima Duarte)

O acompanhamento de egressos diversifica os estudos avaliativo, permitindo uma visão mais abrangente sobre a profissão e especificando as vicissitudes relativas a formação e atuação em diferentes contextos contribuindo ainda para uma avaliação crítica do curso.

Ademais, no que se refere a experiências com egressos, trouxemos novamente os relatos das acadêmicas Ayla gomes e Heloisa Helena, visto que o projeto nas quais estas estavam envolvidas, o público alvo era justamente os egressos era. Com base nisso, pedimos para que avaliem a experiência que tiveram com egressos do curso de licenciatura em Geografia da ENS/UEA, e as repostas foram as seguintes:

“Avalio de maneira positiva, uma vez que pela necessidade de adquirir dados, ouvir os egressos foi essencial para visualizar o progresso da Universidade do Estado do Amazonas e também perceber o ensino básico como intenção de espaço a se trabalhar.” (Heloisa Helena Barbosa de Souza)

“muito boa, ouvir as experiências dos egressos me ajudou a crescer como pessoa, apesar dos desafios eles estão buscando o melhor e isso é uma inspiração para mim.” (Ayla da Costa Gomes)

As experiências com os egressos fornecem informações valiosas sobre as trajetórias profissionais dos antigos alunos, permitindo que nós estudantes de graduação obtenhamos insights sobre as áreas de atuação após a conclusão do curso, além de nos permitir a fazer escolhas mais assertivas e conscientes sobre nossos caminhos acadêmicos e profissionais. Com essas experiências com os ex alunos, foi possível identificar algumas lacunas em seu próprio conjunto de habilidades, ou seja, espaços não preenchidos no processo de formação. No entanto, isso nos motiva a desenvolvermos e buscarmos meios para que possamos preencher estas lacunas.

Ao ter a troca de informações com os egressos, você é capaz de se sentir inspirado e motivado a alcançar seus próprios objetivos, já que, o êxito que os antigos alunos tiveram pode servir como modelo e encorajamento para os atuais alunos perseguirem seus próprios sonhos e anseios.

4. CAPÍTULO 3: POLÍTICA DE EGRESSOS EM UNIVERSIDADES E A IMPORTÂNCIA PARA A UEA

4.1 Gestão de egressos

Para que este propósito seja atingido busca-se, dentro da temática: discutir e expor uma definição de egresso válida para as Instituições de Ensino Superiores, aduzir as leis, teorias e práticas adotadas pelas IES no contexto nacional, retratar as políticas institucionais aplicadas nessas Instituições no acompanhamento de seus egressos, e propor uma forma de colaborar com a gestão de egressos para a UEA. A

partir dos conceitos e critérios utilizados na definição do termo egresso, importa expor o que a legislação fala sobre egressos, bem como as políticas institucionais aplicadas para o acompanhamento e gestão de egressos. (Michelan, Harger, Ehrhardt e Moré 2009).

Tanto no contexto regional como no nacional, as Instituições de Ensino Superior têm tentado ampliar suas atenções para instituir uma ligação mais firme com seus ex-alunos, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação, tal como a notoriedade e o prestígio da instituição. De acordo com Silva et al. (2017, p. 295), uma instituição de ensino superior que se devota ao "acompanhamento metódico de seus ex-alunos demonstra um pensamento crítico e a capacidade de investigar, questionar e propor novos planos e soluções, permitindo o cumprimento pleno de sua função social".

A busca por informações sobre o progresso, gestão e acompanhamento de egressos teve início nos anos 1930 nos Estados Unidos da América (EUA), com ênfase especial nos estudantes que concluíram o ensino fundamental. Nos EUA, diversas pesquisas foram conduzidas e revisitadas ao longo dos anos com intuito de assistir os seus egressos, mas de perto. (Lozano, 2023)

Já no Brasil, a partir da década de 1970, começaram a ser realizadas as primeiras pesquisas sobre o acompanhamento de ex-alunos. Durante esse período, estudos como os de Sousa (1976), analisando os ex-alunos do curso de Pedagogia, e de Schuch Júnior (1976), sobre os ex-alunos da primeira turma do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, foram conduzidos, tornando-se dessa forma pioneiros referente a esta categorias, onde ali pode-se ver os primeiros dados acerca dos egressos (Paul 2015).

No âmbito institucional, as necessidades de acompanhamento dos graduados foram inicialmente estipuladas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a avaliação dos programas de pós-graduação, no final da década de 1970. Logo em 1982, a CAPES realizou alguns estudos com ex-alunos dos cursos de Administração, Biologia, Educação, Medicina e Química de 48 instituições de ensino superior. Entretanto, na mesma época, outras poucas iniciativas isoladas foram identificadas em algumas instituições de ensino superior, que seguiram até o início dos anos 2000 (Lozano, 2023).

No Brasil, a política de relacionamento das instituições de ensino superior com seus ex-discentes vem sendo desenvolvida de forma muito particular, tímida e pouco eficaz. Observa-se que as universidades privadas são as que procuram manter um pouco mais de contato com seus egressos após a formatura, contudo, com o intuito de sobreviver. (Queiroz 2014).

Diante disso, as instituições que podem fornecer o espaço propício para o avanço dessas suposições, eventualmente terão mais alunos identificados e engajados, e como resultado, o relacionamento com eles será muito mais próximo. Contudo, cabe ressaltar que no Brasil, onde a cultura de cooperação e retorno à universidade não é difundida, em que a população estudantil não é incentivada a participar e a se envolver com as IES. Com isso, o relacionamento não é permanente mesmo após a conclusão do curso, pois muitas vezes os egressos sentem que a instituição os ignora e não os valoriza (Queiroz 2014).

Para atingir este objetivo, no âmbito do tema pretendemos: discutir e divulgar uma definição válida de saída para as universidades; apresentar as legislações, conjecturas e práticas adotadas pelas universidades, apresentação políticas institucionais que as universidades utilizam no acompanhamento dos seus egressos; e sugerir uma maneira de gerenciar os graduados nas universidades. Dessa forma, tem-se a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) versa em seus artigos que:

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1996)

Art. 43º. A educação superior tem por finalidade: II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuada, Brasil, 19960.

Frente a isso, com o objetivo de comprovar efetivamente se tal fato ocorre nas instituições, o artigo 9º, inciso VIII, da mesma lei ressalta que cabe à União a responsabilidade de: "garantir um processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, em cooperação com os sistemas que possuem responsabilidade nesse nível de educação".

Com o propósito de viabilizar tal ocorrência, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criou uma abordagem que unifica a avaliação das

instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Além disso, estabeleceu-se que a avaliação das instituições ocorre em dois momentos: a autoavaliação, organizada pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), e a avaliação externa, realizada por comissões de docentes do ensino superior, devidamente cadastrados e capacitados (MEC, 2006).

É importante lembrar também que o SINAES foi criado pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cujo objetivo é “garantir o processo de avaliação nacional dos estabelecimentos de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico”. de seus alunos. estudantes, nos termos do art. 9º, VIM, VIII e IX, da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.” (MEC, 2004). O SINAES avalia as Instituições de Educação Superior, especificando o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores considerando as diferentes dimensões institucionais, sendo uma das mais importantes às políticas de atendimento aos estudantes.

Quanto ao Instrumento de Avaliação Externa das Instituições de Educação do SINAES, foi aprovado um resumo que aborda as diferentes áreas, grupos de critérios e indicadores (Quadro 1) a serem analisados: a área é a Política de Atendimento aos Estudantes; o grupo de indicadores é o Egresso; e os indicadores incluem: Política de acompanhamento dos egressos e Programas de educação continuada destinados aos egressos, onde através desses critérios de avaliação se tem uma determinada nota atribuída.

Quadro 01: Critérios de Análise do Indicador de Acompanhamento do Egresso

Indicadores a serem avaliados Critérios	Critérios
	<p>5 - Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma plenamente satisfatória; práticas consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existe na IES uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos que contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mecanismos para a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos;

<p>Política de acompanhamento do egresso</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos; ● mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho; mecanismos de utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação. <p>4- Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma adequada; resulta ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, é de conhecimento da comunidade interna; aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da IES; denota práticas institucionalizadas e difundidas.</p> <p>3- Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma razoável, resulta ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível à comunidade interna; denota programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela IES; as práticas encontram-se em via de institucionalização.</p> <p>2- Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma eventual ou acidental.</p> <p>1- Quando não existe política de acompanhamento do egresso.</p>
--	---

<p>Programas de educação continuada voltados para o egresso</p>	<p>5 - Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma plenamente satisfatória; as práticas encontram-se consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existem na IES programas voltados para a constante atualização do egresso caracterizados por: x realização de seminários e outros eventos congêneres; realização de cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.</p> <p>4- Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma adequada; resulta ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, é de conhecimento da comunidade interna; aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da IES; denota práticas institucionalizadas e difundidas.</p> <p>3- Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma razoável; resulta ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível à comunidade interna; denota programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela IES; as práticas encontram-se em via de institucionalização.</p> <p>2- Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma eventual ou acidental.</p> <p>1- Quando não existem programas de educação continuada voltados para o egresso.</p>
---	--

Fonte: MEC (2006).

Através deste instrumento de avaliação, constata-se que a nota máxima é concedida quando o relacionamento com o ex-aluno é mais profundo. No entanto, não é mencionado o tipo específico de relacionamento. Além disso, também não são especificadas outras conexões da universidade com o ex-aluno, como pesquisa ou extensão, que são possibilidades que poderiam ser apresentadas (Michelan, Harger, Ehrhardt e Moré 2009)

Em termos de política de atendimento estudantil, as setas referem-se à existência de programas de educação continuada baseados em exigências sociais e de pós-graduação, incluindo a manutenção de serviços e programas destinados a

apoiar as necessidades dos alunos (MEC, 2006). A monitoração destas políticas pode ser feita através de ações de gestão de informação e de gestão de egressos, como a criação de sistemas de monitoramento dos graduados que permitam a criação de uma base de dados que armazene esses dados relativos aos mesmos, que, no entanto, também possam a ser utilizados para a interação entre o graduado e a universidade (Michelan, Harger, Ehrhardt e Moré 2009).

As políticas institucionais de serviços estudantis também devem ser baseadas em pesquisas ou estudos e dados de emprego dos graduados; e evidências que indiquem para a necessidade de programas acerca da formação continuada para os egressos. As políticas de ex-alunos estabelecidas com base nas políticas institucionais primam pela inclusão profissional dos egressos e pelo seu envolvimento na vida da instituição. (Michelan, Harger, Ehrhardt e Moré 2009).

Logo, a gestão de egressos, em sentido amplo, procura reorganizar as políticas públicas de educação para que ofereçam uma educação de qualidade em uma perspectiva futura para atender às disposições regionais e nacionais (Michelan, Harger, Ehrhardt e Moré 2009).

Diante disso, é notório que o Ministério da Educação não se preocupa simplesmente com a vida acadêmica do aluno, mas também com o futuro do egresso na sociedade. A gestão de ex-alunos começa com a existência de políticas institucionais direcionadas ao acompanhamento dos egressos, tais como: organização e gestão de universidades com visão de futuro, atuação direcionada; políticas institucionais adotadas pelos profissionais universitários e visíveis à comunidade externa; e amostras de uma série constante de estudos e análises sobre os egressos da IES (Michelan, Harger, Ehrhardt e Moré 2009).

A gestão de egressos é um fator imprescindível, visto que estes são considerados os “produtos” mais importantes das universidades, podendo contribuir com conhecimento e uma visão externa no que concerne a relevância na qualidade da educação bem como sobre o corpo docente das instituições de ensino superior.

4.2 Principais ações de acompanhamento de egressos adotadas em universidades públicas do Brasil.

Quando tratamos de acompanhamento de egressos em IES públicas brasileiras destaca-se a Universidade de São Paulo (USP) sendo uma grande

referência nesta modalidade e uma das principais pioneiras, a Universidade de São Paulo foi estabelecida em 1934, na cidade e estado de São Paulo. O primeiro registro de pesquisa realizada com egressos da USP vem de um estudo longitudinal realizado por Schwartzman e Castro (1991). Os autores reconhecem que esta é uma prática realizada em outros países, mas incomum no Brasil. Posteriormente, os pesquisadores Lousada e Martins (2005), Miranda, Pazello e Lima (2015) e Hishimura (2015) também realizaram suas pesquisas com egressos de uma das faculdades da USP (USP, 2017).

A partir de 2016 a instituição oferece um portal específico para os ex-alunos. No entanto, esse portal tem informações limitadas para usuários não cadastrados, sendo exclusivamente dedicado aos ex-alunos que se cadastram nele. A intenção por trás da criação do portal de ex-alunos pela USP é criar uma rede de ex-alunos tanto de graduação como de pós-graduação, com o propósito de promover o contato entre colegas e networking (Universidade De São Paulo, 2023).

O portal do ex-aluno da USP, o AlumniUSP, é o ambiente onde egressos podem, se inscrever e encontrar contatos, oportunidades de emprego, educação contínua e diversos outros serviços, como acesso ao acervo institucional, registro de e-mail no domínio @alumni.usp.br e emissão de diploma digital. Oferecemos notícias exclusivas sobre os ex-alunos, um espaço com vídeos e um e-mail para contato. Esse ambiente é construído com base na acolhida dos ex-alunos, no relacionamento entre a USP e seus graduados e na troca de experiências entre os próprios graduados.

Conforme a política de egressos da USP, esta relação com seus ex-alunos é um fator preponderante para o êxito em diversas áreas do conhecimento da universidade, pois fornece mecanismos importantes para o desenvolvimento da instituição.

Outra instituição, com uma política de egressos bem estabelecida, é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A fim de promover a integração entre a academia e a sociedade, o Sistema de Acompanhamento dos Egressos da UFSC foi concebido e executado como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFSC, 2011). Com a criação do Portal dos Egressos, lançado em dezembro de 2010 e acessível através da página principal da UFSC, o objetivo é fornecer um canal para que a comunidade registre suas informações, de forma voluntária e encorajada.

O desenvolvimento do Portal dos Egressos foi realizado pela equipe da Superintendência de Governança de Tecnologias da Informação e Comunicação (SeTIC) da Pró-reitora de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), em colaboração com o Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Agora, a comunidade tem à sua disposição esse recurso, que busca fortalecer a conexão entre a UFSC e seus ex-alunos (Silva e Bezerra, 2015).

A políticas de acompanhamento de egressos da UFSC visam:

- Manter o registro atualizado dos egressos, possibilitando o oferecimento de programas de educação continuada;
- Permitir a integração entre ex-alunos através de ferramentas de busca, divulgação e de rede social;
- Possibilitar a interação entre o egresso e a UFSC: i. Facilitar a participação do egresso em palestras e bancas; ii. Estimular o oferecimento de estágio e de campo de trabalho para os atuais alunos da UFSC.
- Estimular o oferecimento de cursos para aperfeiçoamento da formação;
- Permitir o registro de depoimentos e comentários dos egressos e encaminhar aos administradores dos cursos visando o contínuo aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos;
- Possibilitar o reconhecimento e a divulgação de egressos de des

A participação dos graduados no Portal dos Egressos é de grande importância para a UFSC. Por meio disso, a instituição obtém informações sobre a trajetória profissional de seus formados, ao mesmo tempo em que recebe avaliações sobre o curso e a instituição. Esse processo possibilita a constante melhoria na qualidade dos serviços oferecidos, de forma a atender às expectativas da sociedade (Silva e Bezerra, 2015).

O programa de Acompanhamento dos Egressos, implementado na UFSC, segue as determinações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem como objetivo promover uma cultura de avaliação. Seu intuito é melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração universitária (Silva e Bezerra, 2015).

Ademais, outra instituição de ensino superior que detém um acompanhamento sistemático de seus egressos é a Universidade Federal do Tocantins (UFT). A UFT, buscou desenvolver uma política de acompanhamento de egressos de acordo com o SINAES, ciente de que sua missão e compromisso continuam mesmo após a formação dos alunos. Contudo, tal política não é algo pronto, mas sim uma formulação de planejamentos, ajustes e ações que serão constantemente construídas, flexíveis o suficiente para permitir que melhorias e considerações sejam colocadas em prática.

Portanto, esta política de acompanhamento direcionada aos ex-alunos da UFT é um indicador de meios que possibilitem uma análise diagnóstica da universidade e de sua metodologia em termos de ensino, pesquisa e extensão. Tal análise permite o desenvolvimento de objetivos e medidas de melhoria ou intervenções, o desenvolvimento de políticas e planos, bem como a criação de indicadores quantitativos e sobretudo qualitativos, para tanto, estimulando discussões profícuas sobre o ensino oferecido, favorecendo um ambiente de debate e participação de todos os envolvidos, desde técnicos, professores e alunos até a sociedade em geral (UFT, 2016).

A política de acompanhamento de ex-alunos da Universidade Federal do Tocantins está estruturada para garantir suporte e contato contínuo com ex-alunos. Logo, esta política é uma ferramenta para melhorar a formação oferecida e outras ações desenvolvidas pela instituição (UFT, 2016).

Nesse sentido, temos ainda algumas Instituições de Ensino Superior, tais como: UNICAMP, UFRJ, UNIFESP, UFMG E UFRGS e etc, e que tem política de acompanhamento de egressos bem estabelecidas.

4.3 Acompanhamento de na egressos na UEA

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), incorporada na região Norte, a maior região brasileira, é concebida como uma solução à demanda da sociedade amazônica pela necessidade de garantir a sólida formação de recursos humanos, o desenvolvimento do conhecimento científico e o fortalecimento das políticas governamentais de desenvolvimento sustentável no estado do Amazonas. (UEA, 2023)

A UEA foi instituída pela Lei nº 2.637, de 12 de janeiro de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 21.666, de 1º de fevereiro de 2001, como Fundação da Administração

Indireta do Poder Executivo do Estado do Amazonas. Durante o processo de implantação da UEA, seu estatuto, instituído pelo Decreto nº 21.963, de 27 de julho de 2001, conferiu à instituição autonomia didática, científica, disciplinar, administrativa, financeira e de gestão patrimonial.

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEA, prevê o estabelecimento de uma política de acompanhamento de egressos até a vigência do documento, no caso datando do ano de 2023 até o ano de 2027. A partir de 2004, com a implementação do Sinaes, os egressos foram inseridos no processo de avaliação. Desde então, as instituições de ensino superior no Brasil começaram a desenvolver ações individuais para acompanhar os egressos.

Apesar de o Sinaes ter dado importância considerável ao indicador de egressos na avaliação institucional, a implementação de políticas com esse propósito não é obrigatória. As iniciativas observadas no Brasil são iniciativas próprias das instituições que desejam obter melhores índices de qualidade e obter melhores resultados na avaliação do Inep (Simon e Pacheco 2017).

Para Simon e Pacheco (2017) a opinião dos ex-alunos é essencial para direcionar o planejamento estratégico e as ações de marketing institucional e obter uma avaliação consistente baseada não apenas em dados quantitativos e produtivistas, mas para compreender qual o impacto que a universidade realmente tem na vida dos seus formandos. Nesse sentido, a política de egressos se torna um fator imprescindível.

Quando perguntado aos Pró-Reitores da da UEA a respeito de algum programa de acompanhamento e apoio existente na Universidade antes da proposta do PDI, os mesmo relataram, que desconhecem:

“Não existia e isso tem sido uma necessidade de vários instrumentos de avaliação, tanto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, quanto da própria Política Nacional de Avaliação da Pós-Graduação, a PNPG. Nós somos cobrados pelo acompanhamento do egresso, por essas informações e por essa política, em todos os subsistemas de ensino dentro da universidade. E isso é um indicador, isso produz indicadores muito importantes para a universidade, mas a universidade ainda é tímida nas suas iniciativas nesse campo dos egressos.” (Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira Pró-Reitor de extensão)

Quanto aos critérios e indicadores e critérios nos quais será estabelecida a política de egressos, obtivemos as seguintes respostas:

“O que acontece é que nós estamos organizando o CAD-UEA, que é o Cadastro Único do Estudante. O CAD, ele é o começo de tudo. O Cadastro Único do Universitário, ele vai subsidiar tanto as políticas de educação, de

assistência estudantil, quanto historicizar a inclusão, a permanência e a vida do egresso pós-graduação universitária.” (Raimundo de Jesus Teixeira Barradas Pró-Reitor de Graduação)

“A partir desse CAD, a gente pretende criar todos os indicadores necessários ao acompanhamento desse egresso. Sim. Veja, se no CAD ele se identificou como uma pessoa de alta vulnerabilidade, teve todo o apoio da assistência estudantil, se formou e após a formação da universidade pública, ele se emancipou, se libertou, conseguiu uma porção do mercado, foi absorvido por uma inscrição pública, se concursou, a gente vai analisando esses indicadores e estabelecendo o avanço desse cidadão, o processo de inclusão de cidadania dele na sociedade. E assim, a gente espera criar esses critérios imediatamente, o CAD ele já é uma realidade, ele vai ser implementado nos próximos dias. então a gente quer fazer alianças com os órgãos de classe, para até a gente aferir o exercício dessa profissão, porque tem muita gente que faz uma graduação e não exerce aquela primeira graduação, faz uma segunda, uma terceira, vive de outra área, mas não vive da área original, então, com base nesses critérios, a gente quer estabelecer todos esses indicadores de acompanhamento da política.” (Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira Pró-Reitor de Extensão)

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) da universidade, uma das iniciativas da eventual política é o programa SEMPRE-UEA, descrito no documento como uma estratégia de operacionalização desta política. Segundo PDI (2023/2027), o programa SEMPRE-UEA tem como objetivo recolher dados e informações que permitam mapear o perfil do licenciado em termos de situação profissional, taxa de empregabilidade, inclusão no mundo do trabalho, renda, dificuldades ocupacionais, trajetória acadêmica e identificação de necessidades em relação à oferta de continuidade de estudos, cursos de graduação e pós-graduação na UEA, bem como oferta de novos cursos, especialmente voltados para profissões regionais.

Nesse sentido, ao questionado sobre o programa SEMPRE-UEA, junto aos Pró-reitores visto que no documento o mesmo não tem tanta profundidade, foi relatado que:

“Em 2024, né? Ele já está em fase de implementação desde o ano retrasado. Ele é uma iniciativa isolada. É... Ele...Um programa piloto? Ele nasce numa versão, digamos, beta, num programa piloto na Escola Superior de Tecnologia. Ele é uma iniciativa da Academia STEM, dos projetos do professor...do professor Jusimar e que a gestão superior acolheu como uma estratégia efetiva, eficaz e inovadora, pois ele faz uma relação entre o aluno que está na educação básica, o aluno que frequenta a Academia STEM, que é aprovado no vestibular, que é acompanhado. Então, o sistema dele faz uma... um grande dat. Science aí, uma... um grande sistema de dados para ele trabalhar nessas análises antes, durante e depois da vida acadêmica.” (Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira Pró-Reitor de Extensão)

“Então, o Sempre UEA, ele... ele seria uma estratégia realmente vinculado a EST, um piloto, com o intuito de ter um acompanhamento e criar um banco de dados.” (Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa Pró-Reitor de Planejamento)

Dessa forma o programa SEMPRE-UEA, parte de uma área do conhecimento, que são as engenharias e a tecnologia, mas, daí, segundo os Pró-Reitores, se expandindo para a universidade como um todo.

Outro fator importante, que tratamos foi a respeito dos desafios encontrados para estabelecer, uma política de acompanhamento egressos, sobre isso, os Pró-Reitores responderam:

“Acredito que a falta de recurso financeiro seja um dos principais desafios.” (Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa Pró-Reitor de Planejamento)

“Primeiro é a informática. Acho que na universidade a gente precisa de sistemas computacionais que juntem todos esses dados e emitam relatórios do ponto de vista de georreferenciamento, de exercício profissional, de acompanhamento do mercado e da presença dos nossos alunos nos setores diversos da sociedade. Então, acho que... Nossa primeira dificuldade na implementação da política é interna, é computacional. Depois, é pessoalístico. É o egresso permitir, do ponto de vista da lei geral de proteção de dados, que a universidade tenha acesso a essas informações da vida dele. Entendeu? É permitir. É deixar com que a instituição acompanhe a vida dele.” (Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira Pró-Reitor de Extensão)

“Creio que a incipiência da UEA, com os egressos e também a falta de dados” (Raimundo de Jesus Teixeira Barradas Pró-Reitor de Graduação)

Nesse sentido, Coura (2022), afirma que os principais desafios para a implementação de uma política de egressos incluem a falta de clareza sobre as finalidades concretas da política, o desconhecimento de metodologias eficazes para analisar os resultados do acompanhamento de egressos, a escassez de estudos sobre o acompanhamento de egressos da educação profissional de nível médio, e a necessidade de estabelecer a relevância social e a eficácia das políticas públicas e programas de educação profissional.

Já, Dias e Nunes (2017) dizem que as principais dificuldades encontradas pelas instituições ao realizar o acompanhamento de egressos incluem:

- Padronização das pesquisas: Garantir que as pesquisas realizadas com os egressos sigam um padrão para facilitar a análise e comparação dos resultados.

- Periodicidade de realização: Definir com que frequência as pesquisas de acompanhamento serão realizadas para manter um monitoramento eficaz dos egressos.
- Incentivos para respostas: Estabelecer estratégias para motivar os egressos a responderem às pesquisas, como oferecer benefícios ou reconhecimento pela participação.
- Relacionamento com o egresso: Manter uma comunicação efetiva e um bom relacionamento com os egressos para incentivá-los a participar do acompanhamento.
- Centralização das pesquisas: Garantir que as pesquisas de acompanhamento sejam centralizadas e coordenadas de forma eficiente dentro da instituição.
- Pessoal qualificado para condução da pesquisa: Contar com profissionais capacitados para realizar a coleta, análise e interpretação dos dados do acompanhamento de egressos.
- Descontinuidade das equipes de trabalho: Evitar a descontinuidade das equipes responsáveis pelo acompanhamento, garantindo a continuidade e consistência das ações.
- Integração entre diferentes sistemas institucionais para captação de dados: Assegurar a integração de sistemas e processos para coletar e armazenar informações relevantes sobre os egressos.
- Demora e transparência na divulgação de resultados: Garantir que os resultados do acompanhamento sejam divulgados de forma transparente e em tempo hábil para subsidiar a tomada de decisões.
- Integração com o mercado de trabalho: Estabelecer parcerias e canais de comunicação com o mercado de trabalho para alinhar as demandas do setor com a formação dos egressos.

Contudo, essas dificuldades podem impactar a eficácia do acompanhamento de egressos e a utilização dos resultados para aprimorar os cursos e as instituições de ensino.

No mais, quando levantamos a importância de uma política voltada para o acompanhamento de egressos, seria algo de extrema importância, todos os Pró-reitores apontaram de forma positiva sobre essa questão. Nesse sentido, ao

perguntarmos sobre quais contribuições a política de acompanhamento de egressos pode agregar à universidade bem como aos seus cursos, os gestores denotam que:

“As contribuições são; o aperfeiçoamento dos PPC’s de Curso e do PDI institucional da universidade, como também melhorar a formação continuada” (Raimundo de Jesus Teixeira Barradas Pró-Reitor de Graduação Pró-Reitor de Graduação)

“Eu acho que a política de acompanhamento de egressos, ela é um instrumento importante para fundamentar o planejamento e a expansão da universidade. Eu acho que a dinâmica de acompanhamento de egressos, ela favorece, ela diminui os erros, ela favorece com que você possa construir políticas úteis, políticas educacionais voltadas para as tendências das gerações, para o momento que a sociedade vive. Porque se...Eu não posso continuar oferecendo o mesmo curso de pedagogia que há 23 anos a gente oferece. Eu não posso continuar oferecendo o mesmo curso de enfermagem antes do surgimento do Sistema Único de Saúde. Então, só para te falar exemplos assim, aberrantes, porque quando a gente tem uma política que acompanha o egresso, a gente acompanha a sociedade, a gente acompanha quem está na dinâmica da vida e nas mudanças que a sociedade exige de nós. Então, eu acho que se acompanhar o egresso, ele com certeza vai agregar à universidade todo o escopo da real necessidade que o egresso e que a sociedade em geral demanda para a universidade.” (Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira Pró-Reitor de Extensão)

O acompanhamento de egressos é fundamental para avaliar e melhorar as instituições de ensino de várias maneiras. Primeiramente, permite analisar o desempenho dos alunos após a conclusão do curso, incluindo sua situação política, social e profissional no mercado de trabalho. Isso fornece informações valiosas sobre a eficácia do programa educacional e a preparação dos alunos para o mundo real (Pena 2010).

Adicionalmente, o acompanhamento dos ex-alunos auxilia na identificação das causas para a desistência ou mudança de curso, permitindo à instituição corrigir possíveis lacunas nos seus programas acadêmicos ou no ambiente educacional. Além disso, possibilita adaptar a oferta de cursos às necessidades dos setores produtivos, assegurando que os alunos estejam capacitados para corresponder às exigências do mercado de trabalho. Em síntese, o acompanhamento dos ex-alunos é uma ferramenta fundamental para avaliar os desempenhos das instituições de ensino e implementar melhorias contínuas no processo educacional ao longo da trajetória dos estudantes

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Participar de projetos de extensão durante a graduação é extremamente vantajoso para os estudantes. Além de ampliarem seus conhecimentos acadêmicos, os benefícios vão muito além da sala de aula. Através dessas atividades, os alunos têm a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam teoricamente, desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, liderança e capacidade de resolução de problemas. Além disso, o envolvimento em projetos de extensão permite aos graduandos uma maior interação com a comunidade e a possibilidade de contribuir efetivamente para a transformação social. Dessa forma, a participação em projetos de extensão proporciona um diferencial curricular, enriquece a formação dos estudantes e estimula o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o mercado de trabalho.

A participação em projetos de extensão na graduação permite aos estudantes a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa experiência concreta promove um maior entendimento das teorias estudadas, tornando o aprendizado mais significativo e completo. No mais, os projetos de extensão proporcionam uma oportunidade única de vivenciar a realidade social e comunitária, colocando o estudante em contato direto com as necessidades da população. Essa interação permite a reflexão crítica sobre a realidade, o desenvolvimento da empatia e a compreensão das desigualdades presentes em nossa sociedade.

É de suma importância vivenciar experiências com egressos dos cursos de graduação, ou seja, pessoas que já finalizaram um determinado ciclo educacional ou profissional. Essas experiências proporcionam uma ampla visão sobre as trajetórias e conquistas alcançadas pelos ex-alunos, permitindo que os atuais estudantes percebam as diversas possibilidades que se abrem diante deles. Ao conhecer histórias de sucesso, é possível se inspirar e motivar para trilhar um caminho de progresso.

No mais, os egressos também podem compartilhar conhecimentos e insights valiosos sobre o mercado de trabalho e as habilidades necessárias para se destacar nele. Essas experiências contribuem para o amadurecimento profissional e pessoal dos estudantes, proporcionando uma visão ampla sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação em suas respectivas áreas de formação. Ter contato com egressos de universidades é fundamental para obter a vida dentro e fora das

universidades, além de identificar tendências e conhecer novas oportunidades de carreira.

Uma das principais razões para valorizar as experiências com egressos é a possibilidade de estabelecer uma rede de contatos profissionais. Os egressos geralmente possuem uma vasta rede de relacionamentos e contatos dentro de suas áreas de atuação, o que pode abrir portas para parcerias futuras. Além disso, a troca de informações e experiências com esses profissionais pode ajudar a criar conexões valiosas e fortalecer o networking.

Ter experiências com alunos de graduação promove um senso de comunidade e pertencimento. Cria um sistema de apoio onde os atuais alunos de graduação podem contar com a orientação e o incentivo daqueles que já percorreram com sucesso caminhos semelhantes. Esse senso de comunidade pode levar a laços mais fortes, colaboração e uma experiência universitária positiva para todos os envolvidos. Sendo assim, as experiências com os egressos da graduação são cruciais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos graduandos. Eles fornecem orientação, oportunidades de networking, insights sobre a vida pós-graduação, inspiração e um senso de comunidade. Ao interagir com graduados, os alunos podem obter conhecimento e apoio valiosos que os ajudarão a ter sucesso na faculdade e além dela.

A implementação de uma política de acompanhamento de egressos traz consigo diversos benefícios para as instituições de ensino. Esse acompanhamento permite que a instituição avalie o impacto de seus cursos e programas de forma mais efetiva, identificando tanto pontos fortes quanto oportunidades de melhoria. Este ciclo de feedback permite às universidades identificar quaisquer áreas que necessitam de melhorias e fazer os ajustes necessários nos seus programas.... Além disso, ao manter contato com os ex-alunos, a instituição fortalece seus vínculos com a comunidade e a rede de informações, ampliando as oportunidades para parcerias e colaborações futuras.

O acompanhamento de egressos também é uma forma de garantir que os alunos sejam bem-sucedidos em suas carreiras e tenham um bom desempenho no mercado de trabalho, além de fornecer suporte adicional, como cursos de capacitação, orientação profissional e encaminhamento para vagas de emprego uma vez que a instituição pode oferecer suporte e orientação nesse processo. O acompanhamento

ajuda as universidades a construir e manter relações sólidas com os seus antigos alunos. Os ex-alunos são parte integrante da rede de uma universidade e podem contribuir significativamente para a sua reputação e sucesso.

Com isso, os ex-alunos podem servir como recursos valiosos para os alunos atuais, compartilhando suas experiências, percepções e redes profissionais. Uma política de monitorização permite às universidades cultivar e alavancar estas ligações, melhorando a experiência educativa global e as oportunidades para os estudantes. Uma política de acompanhamento de egressos nas universidades é fundamental para garantir que os formandos estejam bem inseridos em suas respectivas áreas de atuação. Além disso, o acompanhamento de egressos permite que a universidade mantenha um vínculo mais estreito com seus ex-alunos, fortalecendo a relação de parceria e colaboração entre a instituição e o mercado de trabalho.

Uma política de monitorização permite às universidades oferecer apoio e orientação contínuos aos seus diplomados. A transição do mundo acadêmico para o profissional pode ser um desafio para muitas pessoas. Ao monitorar os graduados, as universidades podem identificar aqueles que podem estar passando por dificuldades ou enfrentando dificuldades em suas carreiras. Isto permite que a instituição forneça assistência direcionada, como aconselhamento de carreira, serviços de colocação profissional ou oportunidades de educação continuada. Esse apoio não beneficia apenas os graduados individuais, mas também reflete positivamente no compromisso da universidade com o sucesso e a satisfação geral dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de realizada no âmbito da Universidade do Estado do Amazonas, decorre de uma política voltada para os egressos. Os presentes relatos concentram-se no contingente de egressos e de gestores da referida instituição.

Com base na pesquisa, é importante ressaltar que a ação de extensão universitária desempenha um papel vital na democratização do acesso ao conhecimento produzido pelas universidades. Ao estabelecer interações com a comunidade, os estudantes que participam de projetos dessa natureza conseguem uma compreensão aprimorada das realidades dos envolvidos, incluindo suas dificuldades específicas. Nesse processo, ocorre uma significativa troca de informações, na medida em que nos inserimos no contexto local. Dessa forma, somos levados a refletir sobre os problemas sociais

existentes e nos tornamos agentes mais ativos na busca por mudanças e no desenvolvimento da educação.

No que se refere, as relações com egressos. A partir das experiências vividas pelos graduados, é possível obter valiosas informações acerca das trajetórias profissionais dos ex-alunos. Isso permite que nós, estudantes universitários, adquiramos percepções acerca das áreas de atuação após a conclusão do curso, nos auxiliando na tomada de decisões mais acertadas e conscientes em relação ao nosso percurso acadêmico e profissional. Através dessas vivências, foi possível identificar algumas falhas em seus conjuntos de habilidades, ou seja, áreas que não foram abordadas durante sua formação. No entanto, isso nos estimula a nos desenvolver e buscar maneiras de suprir essas deficiências.

Já quanto a a política de acompanhamento de egressos, pode-se destacar que acompanhamento dos ex-alunos é crucial para avaliar e aprimorar as instituições de ensino de diversas formas. Primeiramente, possibilita analisar o desempenho dos estudantes após a conclusão do curso, incluindo seu posicionamento político, social e profissional no mercado de trabalho. Isso fornece informações valiosas sobre a eficácia do programa educacional e a preparação dos alunos para o mundo real.

Além disso, o acompanhamento dos ex-alunos auxilia na identificação das razões para a desistência ou transferência dos estudantes, permitindo que a instituição corrija eventuais deficiências em seu currículo ou ambiente educacional. Permite ainda adequar a oferta de cursos às demandas dos setores produtivos, garantindo que os alunos estejam preparados para atender às necessidades do mercado de trabalho. Contudo, o acompanhamento dos ex-alunos é uma ferramenta essencial para avaliar os resultados das instituições de ensino e implementar melhorias contínuas no processo de ensino ao longo de toda a permanência dos estudantes.

Contudo, ter uma política de acompanhamento dos formandos é de extrema importância para as universidades. Permite-lhes avaliar a eficácia dos seus programas educativos, manter relações sólidas com antigos alunos, recolher dados valiosos e fornecer apoio contínuo aos seus formandos. Ao implementar uma política de monitorização abrangente, as universidades podem melhorar continuamente as suas ofertas educativas, melhorar a sua reputação e garantir o sucesso dos seus alunos muito depois de terem deixado a instituição.

Sem uma política de monitorização, as universidades podem permanecer inconscientes dos pontos fortes e fracos das suas ofertas educativas, prejudicando a sua capacidade de oferecer a melhor educação possível aos seus alunos

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rachel de Castro; Chaves, Miguel. Inserção profissional de diplomados: uma incursão por estudos e instrumentos metodológicos internacionais. *Revista Crítica e Sociedade, Uberlândia*, v. 5 n. 2, 2015, p. 56-78.

ARANTES, ÁLISSON R.; DESLANDES, M. S. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional**. *Sinapse Múltipla*, v. 6, n. 2, p. 179-183, 18 dez. 2017.

BARDAGI, Marucia Patta; BIZARRO, Lisiane; ANDRADE, Ana Maria Jung de; AUDIBERT, Alyane; LASSANCE, Maria Célia Pacheco. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 304-315, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932008000200007>.

BRANCATTI, Paulo Roberto. TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO CONSTRUÍDAS A PARTIR DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: o olhar dos egressos do curso de licenciatura em educação física da fct/unesp. **Repositório Institucional Unesp**: repositório institucional Unesp, São Paulo, p. 1-187, 27 set. 2018.

BRASIL. Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005: institui o Programa Universidade para Todos, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.html. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1982. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [S.L.], p. 157-173, 10 nov. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n3p157>.

CALBINO, Daniel; CASTRO, Priscila da Silva; GONÇALVES, Edinalva Rodrigues; SABINO, Geruza Tomé. Avaliação dos egressos de engenharias: um estudo a partir da inserção e desafios no mercado das primeiras turmas da ufsj (2013-2017). **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 25, n. 2, p. 477-500, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-4077/s1414-40772020000200013>.

CARNEIRO JA, COSTA FM, LIMA CC, OTAVIANO MR, FRÓES GJ. . **Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão**. Rev Bras Ed Med, 35 (2): 283-238, 2011.

COELHO, M. S. C.; OLIVEIRA, N. C. M. de. Os egressos no processo de avaliação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1–19, 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 10 out. 2023.

COURA, Helena Luiza Oliveira. **A POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: AÇÃO NECESSÁRIA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1366–1380, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.7200. Disponível em [:https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7200](https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7200). Acesso em: 18 jan. 2024.

DIAS, FILIPE JOSÉ; NUNES, ROGÉRIO DA SILVA. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO. **Repositório Institucional da UFSC**, Florianópolis, ano 25, p. 1-17, 24 nov. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181020>. Acesso em: 28 dez. 2023.

FINCH, D. J.; PEACOCK, M.; LEVALLET, N.; FOSTER, W. A dynamic capabilities view of employability. **Education + Training**, [S. l.], v. 58, n. 1, p. 61–81, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ET-02-2015-0013>. Acesso em: 8 mar. 2021.

FLORES, S. R. **A interação entre docentes, discentes, egressos e os arranjos produtivos locais no IFSP**. 2020. 140 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) -

Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193452>. Acesso em: 18 nov. 2023

FREITAS, Genival Fernandes de et al. **Egressos da Escola de Enfermagem da USP (1980-81): um resgate histórico**. *HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica*, v. 1, n. 2, p. 322-338, 2010 Tradução. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo7.pdf. Acesso em: 19 Dez. 2023.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitaria: Para que?. **instituto Paulo Freire**, São Paulo, v. 15, p. 1-18, fev. 2017 Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

GONÇALVES, N. G.; VIEIRA, C. S. Extensão Universitária no período da ditadura: concepções e relações com a doutrina de segurança nacional e desenvolvimento. **Antíteses**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 269–291, 2015. DOI: 10.5433/1984-3356.2015v8n15p269. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/20883>

HISHIMURA, A. T. Avaliação de programas de doutorado em administração sob a perspectiva dos egressos. Tese de doutorado. **Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2015, 227 p

INEP. Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES: Sistema Nacional de Avaliação da Ensino superior - Sinaes. Brasília: Inep, 2015.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, p. 104-125, 16 set. 2018 DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/>. Acesso em: 30 dez.2023.

LOZANO, Marisa Cubas. **Mapeamento de egressos a partir do Currículo Lattes:** estudo de caso do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. 2023.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 16, n. 37, 2005. Disponível em: . Acesso em: 14 nov. 2023.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Marcia Cristina da. A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE LICENCIATURAS. **Conexão, Paraná**, p. 01, 11 Não é um mês valido! 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Avaliação externa das instituições de educação superior:** diretrizes e instrumentos. 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/avaliacao_externa_das_ies_diretrizes_e_instrumento.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**. Edições Loyola, 2002.

MICHELAN, Luciano Sergio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. GESTÃO DE EGRESSOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: possibilidades e pontencialidades. **Repositorrio Institucional Ufsc**, [s. l], p. 1-16, 27 nov. 2009.

MIRANDA, C. S.; PAZELLO, E. T.; LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da **FEA-RP/USP**. **Revista GUAL**, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015.

OLIVEIRA NETO, Lutgardes de, Marcelo Carbone Carneiro e Paulo Noronha Lisboa Filho (org). 2015. **Universidade e sociedade**. São Paulo: Cultura Acadêmica.

PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309–326, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, ed. 5, ano 23, p. 1-6, 5 jun. 2010. Disponível em: <https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em: 28 dez. 2023.

PIRES, M. F. DE C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, p. 83–94, ago. 1997.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a universidade federal de minas gerais e seus egressos por meio da informação. **Repositório Institucional da Ufmg**, [s. /], p. 15-155, 02 set. 2014.

RESENDE, Jc; ALVES, Rbs; COUTINHO, Ms; BRAGAGNOLI, G; ARAÓJO, Crf. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 11-18, 31 maio 2013. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2013.17.01.02>.

RODRIGUES, M. M. Extensão Universitária: um texto em Questão. **Rev. Educação e Filosofia**, vol. 11, n. 21/22, p. 89-126, jan./jun. e jul./dez. 1997. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/888/805>.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão, 2013. **A extensão Universitária e os entre-laços de saberes**. Salvador: UFBA (Tese de doutorado).

SILVA, José Marcos da; BEZERRA, Roque Oliveira. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS APLICADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **a Gestão Universitária na América Latina GUAL**, Florianópolis, ed. 8, ano 25, n. 3, p. 1-15, 3 set. 2015.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 94, 1 dez. 2017. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023>.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP. Documento de Trabalho 2/91. São Paulo: **Núcleo de Pesquisas sobre o ensino superior da Universidade de São Paulo**, 1991.

Universidade Federal do Tocantins. Política de Acompanhamento dos Egressos – UFT. **Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação – DDRG**. Último acesso: 21 de abril de 2018. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/?d=223cc3dd-00cf490b90f062153125a088;1.0:Pol%C3%ADtica%20de%20Acompanhamento%20dos%20Egressos.pdf>

Universidade de São Paulo (USP). (2017). **Alumni**. Extraído de: <https://alumni.usp.br/>. Acesso em: dez. 2023.

Universidade Estadual do Amazonas (UEA). (2023). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Extraído de: <https://pdi.uea.edu.br/categoria.php?area=A01>. Acesso em: dez. 2023.